



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DRA. JOSEFINA DEMES – FLORIANO / PI
LICENCIATURA EM LETRAS / PORTUGUÊS



ÉRICA MIRANDA DE SOUSA

**A REPRESENTAÇÃO ANTIRRACISTA E INCLUSIVA PRESENTE NA
LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DO LIVRO *AMORAS***

FLORIANO / PI

2025

ÉRICA MIRANDA DE SOUSA

**A REPRESENTAÇÃO ANTIRRACISTA E INCLUSIVA PRESENTE NA
LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DO LIVRO *AMORAS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
Campus Dr^a Josefina Demes, como requisito
para a obtenção do título de graduada em
Licenciatura em Letras/Português.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Ferreira da
Silva

FLORIANO / PI

2025

ÉRICA MIRANDA DE SOUSA

**A REPRESENTAÇÃO ANTIRRACISTA E INCLUSIVA PRESENTE NA
LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DO LIVRO *AMORAS***

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Doutora Josefina Demes, como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Letras Português, sob a orientação do professor Dr. Luciano Ferreira da Silva.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciano Ferreira da Silva - Orientador

Prof. Me. Wagner José Nunes Vieira – Membro interno

Prof. Dr. Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo– Membro externo

Dedico esta monografia a todas as crianças que, como as "pretinhas" de Amoras, buscam enxergar no reflexo de suas histórias a força, a beleza e o orgulho de sua identidade.

Que esta pesquisa seja uma pequena contribuição para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde cada criança se veja representada e respeitada, e onde possamos, juntos, combater os preconceitos e celebrar a diversidade.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta monografia simboliza o esforço conjunto de muitas pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar e me conceder força e sabedoria ao longo dessa trajetória. À minha família, que sempre foi meu alicerce. À minha mãe, Iolete, por seu amor incondicional, apoio constante e por ter despertado em mim o amor pela leitura. Ao meu pai, Eronilton, por seu exemplo de determinação e por acreditar em meu potencial. À minha irmã, Eudinéia, pela parceria, incentivo e carinho ao longo de toda a caminhada e ao meu sobrinho, Gael, cuja alegria e espontaneidade sempre me inspiraram a ser uma pessoa melhor.

Sou grata ao meu orientador, professor Dr. Luciano, por sua dedicação, paciência e orientação essencial para a realização deste trabalho. Às amigas que a universidade me deu: Rebeca, Mirislene e Thais. Obrigada por estarem ao meu lado nos momentos de dúvida, pelas risadas compartilhadas e pelo companheirismo que tornou essa jornada muito mais especial. Aos meus colegas de curso, que dividiram comigo os desafios e aprendizados da vida acadêmica, e aos meus alunos, que me inspiram diariamente e reforçam em mim a importância da educação como instrumento de transformação.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho. Cada um de vocês é parte fundamental dessa conquista.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a obra *Amoras*, escrita por Emicida, sob a perspectiva da literatura antirracista. A pesquisa visa compreender a importância da obra no contexto da representatividade negra na literatura infantil e sua contribuição para a construção de cidadãos conscientes e críticos em relação ao racismo e à intolerância religiosa. O estudo foi desenvolvido por meio de uma análise detalhada da obra, com o objetivo de identificar os elementos que a situam como um manifesto antirracista. A obra foi discutida à luz da literatura infantil, com ênfase em sua abordagem inclusiva, que valoriza a identidade afro-brasileira e desconstrói estereótipos raciais. O trabalho também explorou a relação da obra com figuras históricas e referências culturais que enriquecem o entendimento da ancestralidade e da resistência. A análise foi fundamentada nos seguintes autores: Eliane Cavalleiro (2006), Oliveira (2008), Melo e Gonçalves (2017), Chimamanda Adichie (2019), e Lima (2017), entre outros. Os resultados confirmam que *Amoras* é uma obra essencial para o desenvolvimento de uma literatura inclusiva e transformadora, capaz de estimular a reflexão e o respeito à diversidade racial desde a infância.

Palavras-chave: Emicida; Literatura Infantil; Antirracismo; Representatividade; Diversidade Cultural.

ABSTRACT

This study aims to analyze the book *Amoras*, written by Emicida, from the perspective of antiracist literature. The research seeks to understand the importance of the work in the context of Black representativity in children's literature and its contribution to the development of conscious and critical citizens regarding racism and religious intolerance. The study was conducted through a detailed analysis of the work, aiming to identify the elements that position it as an antiracist manifesto. The book was discussed in light of children's literature, with an emphasis on its inclusive approach that values Afro-Brazilian identity and deconstructs racial stereotypes. The research also explored the work's connection with historical figures and cultural references that enhance the understanding of ancestry and resistance. The analysis was grounded in the following authors: Eliane Cavalleiro (2006), Oliveira (2008), Melo and Gonçalves (2017), Chimamanda Adichie (2019), and Lima (2017), among others. The results confirm that *Amoras* is an essential work for the development of inclusive and transformative literature, capable of stimulating reflection and respect for racial diversity from childhood.

Keywords: Emicida; Children's Literature; Antiracism; Representativity; Cultural Diversity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 A LITERATURA INFANTIL: CONTEXTO HISTÓRICO E PAPEL SOCIAL	12
2 RACISMO E INCLUSÃO NA LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA	16
3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTES	19
4 AMORAS: UMA ANÁLISE DE REPRESENTATIVIDADE E INCLUSÃO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

INTRODUÇÃO

Amoras é uma obra infantil escrita pelo renomado artista e escritor brasileiro Emicida, lançada em 2018. Através de uma narrativa poética, o livro aborda temas essenciais como identidade, autoaceitação e resiliência. Por meio da experiência de uma menina que descobre que "as pretinhas são o melhor que há" (Emicida, 2018, p. 16), o autor celebra a diversidade e a riqueza da cultura afro-brasileira, convidando os leitores a refletirem sobre questões sociais e culturais contemporâneas.

Com uma linguagem acessível e cativante, *Amoras* destaca-se como uma obra que resgata a autoestima e reforça a representatividade das crianças negras ao promover a reflexão sobre a importância das figuras ancestrais e a luta contra a intolerância religiosa. Nesse contexto, destacam-se referências como Martin Luther King e Zumbi dos Palmares, que fortalecem os valores culturais e históricos associados à ancestralidade e à resistência.

A motivação para esta análise baseia-se na necessidade de fortalecer uma educação antirracista e inclusiva, que valorize a pluralidade étnica e cultural da sociedade brasileira. Por meio de livros como *Amoras*, as crianças têm a oportunidade de se sentirem representadas, ao mesmo tempo em que ampliam sua compreensão sobre as diferenças, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e respeitosa.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é realizar uma análise do livro *Amoras*, explorando a representação antirracista e inclusiva na literatura infantil e seu impacto na formação da identidade e da consciência racial das crianças. Para isso, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

Apresentar um breve histórico da literatura infantil e sua relevância no contexto educativo e social;

Discutir o racismo e a inclusão na literatura infantil, com foco na importância de obras que promovam a representatividade;

Analisar os elementos textuais e visuais de *Amoras*, ressaltando como o livro aborda temas como identidade, ancestralidade e autoaceitação.

A metodologia adotada será de caráter bibliográfico, fundamentada em autores como Jovino (2003), Cunha (1987) e Martins e Theóphilo (2016). A pesquisa se baseia na análise do livro *Amoras* e em outras publicações, como livros, artigos científicos e

periódicos especializados, selecionados com base em critérios de relevância, atualidade e credibilidade.

No primeiro capítulo, será apresentada a fundamentação teórica e contextual histórica acerca da literatura infantil, destacando seu papel educativo e formador na construção de valores e identidades. Serão discutidos conceitos essenciais, como o impacto das narrativas no imaginário infantil e a relação entre literatura e diversidade. O capítulo discutirá como esse gênero literário, muitas vezes negligenciado, é um importante veículo de construção de valores e identidades desde a infância.

No segundo capítulo, será abordado o conceito de racismo e inclusão na literatura infantil. Este capítulo discutirá como o racismo se manifesta nesse gênero literário, através da exclusão ou reprodução de estereótipos, e como as obras antirracistas propõem narrativas que exaltam a diversidade e combatem preconceitos. Serão analisados os desafios e as possibilidades da construção de narrativas antirracistas, com destaque para o papel das políticas públicas, como a Lei 10.639/03, na disseminação de obras que promovem a representatividade e a inclusão. Exemplos de obras que promovem a representatividade também serão apresentados, contextualizando o cenário atual.

No terceiro capítulo, será discutida a importância da literatura antirracista na formação de cidadãos conscientes. Nesse sentido, serão exploradas as contribuições de obras que promovem o respeito à diversidade, a construção de uma visão crítica e a valorização da identidade cultural, com ênfase em como esses textos impactam o ambiente escolar e a sociedade. Será enfatizado como essas obras ajudam na construção de um olhar crítico para desigualdades raciais e culturais, promovendo o respeito à diversidade e a valorização da identidade negra.

Por fim, no quarto capítulo, será realizada uma análise detalhada do livro *Amoras*, destacando como texto e ilustrações trabalham juntos para promover a representatividade negra e a valorização das raízes afro-brasileiras. A narrativa será examinada em suas dimensões estéticas, simbólicas e educacionais, com ênfase no impacto positivo que a obra pode ter no imaginário infantil.

A pesquisa busca, assim, interpretar aspectos evidentes e implícitos da obra, com ênfase na representação dos personagens, nas temáticas centrais e nos elementos de identidade e ancestralidade negra. Esse processo visa não apenas compreender o impacto da literatura infantil na formação de crianças, mas também

ampliar a reflexão sobre a importância da inclusão e da diversidade na sociedade contemporânea.

De acordo Martins e Theóphilo (2016), a pesquisa bibliográfica:

Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo (Martins; Theóphilo, 2016, p. 52).

Assim, a análise buscará interpretar os aspectos evidentes e implícitos da obra, com foco na representação dos personagens, nas temáticas centrais e nos elementos de identidade e ancestralidade negra.

A escolha de *Amoras* como objeto de estudo se dá pela relevância da obra ao abordar questões relacionadas a identidade, diversidade e inclusão de forma acessível e poética, promovendo reflexões fundamentais para a formação de crianças. Nesse sentido, a pesquisa também considera aspectos como os temas tratados, a construção dos personagens e as observações referentes à identidade negra na narrativa.

O estudo visa contribuir para uma compreensão mais ampla sobre como a literatura infantil pode ser uma ferramenta educativa poderosa na construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente, ao mesmo tempo em que destaca a importância da representatividade e do fortalecimento das raízes culturais no desenvolvimento das crianças. Assim, ao investigar a obra *Amoras*, esta pesquisa busca não apenas compreender a representação antirracista e inclusiva na literatura infantil, mas também destacar a importância da literatura como uma ferramenta poderosa para a formação de uma nova geração mais consciente, respeitosa e empática, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

1 A LITERATURA INFANTIL: CONTEXTO HISTÓRICO E PAPEL SOCIAL

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças, especialmente no desenvolvimento da leitura e da escrita. Ao expor as crianças a uma variedade de histórias, personagens e contextos, a literatura infantil estimula a imaginação, a criatividade e a compreensão do mundo ao redor, ela não só alimenta o amor pela leitura desde a infância, mas também desempenha um papel fundamental na formação de habilidades essenciais de leitura e escrita que são essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal ao longo da vida.

A literatura, enquanto arte é um dos caminhos que pode ser percorrido pelo homem na busca de prazer nessas relações. Como sistema simbólico de comunicação inter-humana, ela pode revelar os desejos mais profundos do indivíduo, que por sua vez, se transformam em elementos de contato entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade. Portanto, num movimento também de busca incessante, a literatura-arte, pode abrir múltiplos espaços para novas possibilidades do conhecer. E não se pode tirar da literatura infantil esse papel tão importante na formação do pensamento, pela qual cada adulto já passou ou estará repassando em algum momento da sua vida (Dionízio, 2010, p.11).

A literatura infantil tem suas raízes em antigas tradições de contos folclóricos e fábulas transmitidos oralmente de geração em geração. O conceito moderno de literatura infantil surgiu no século XVII, com obras do famoso francês Charles Perrault e tempo depois dos irmãos Grimm.

Foi no século XVII que os autores começaram a escrever obras especificamente destinadas às crianças, inaugurando assim a era da literatura infantil como a conhecemos hoje. Desde então, a literatura infantil evoluiu consideravelmente, abordando uma ampla variedade de gêneros, estilos e temas, e desempenhando um papel importante no desenvolvimento cultural das crianças em todo o mundo.

Segundo Cunha (1987), “no Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias” (p. 20). No Brasil, um dos pioneiros foi Monteiro Lobato, que se destaca como um dos mais importantes escritores infantis.

De acordo com Jovino (2006) os personagens negros começaram a ser mais representados no final dos anos 1920 e no início dos anos 1930, porém frequentemente retratados em posições subalternas e marginalizadas.

[...] somente a partir de 1975 é que vamos encontrar uma produção de literatura infantil mais comprometida com uma outra representação da vida social brasileira; por isso, podemos conhecer nesse período obras em que a cultura e os personagens negros figurem com mais frequência. O resultado dessa proposta é um esforço desenvolvido por alguns autores para abordar temas até então considerados tabus e impróprios para crianças e adolescentes como, por exemplo, o preconceito racial. O propósito de uma representação mais de acordo com a realidade, nem sempre é alcançado. Embora muitas obras desse período tenham uma preocupação com a denúncia do preconceito e da discriminação racial, muitas delas terminam por apresentar personagens negros de um modo que repete algumas imagens e representações com as quais pretendiam romper. Essas histórias terminavam por criar uma hierarquia de exposição dos personagens e das culturas negras, fixando-os em um lugar desprestigiado do ponto de vista racial, social e estético. Nessa hierarquia, os melhores postos, as melhores condições, a beleza mais ressaltada são sempre da personagem feminina mestiça e de pele clara (Jovino, 2006, p.187).

Atualmente, os textos voltados para o público infantil tendem a refletir uma maior diversidade e inclusão, abordando uma ampla gama de temas diversificados e explorando questões complexas de maneira acessível. Muitos desses textos procuram promover valores como respeito, empatia, diversidade e autoaceitação, além de oferecer representações mais autênticas de diferentes grupos étnicos, culturais e de gênero pretendendo refletir a realidade complexa da sociedade.

No aspecto formativo, a literatura para crianças tem um papel crucial no desenvolvimento infantil, funcionando como um dos primeiros instrumentos de aprendizado e crescimento cognitivo. Na faixa etária de 3 a 6 anos, as crianças atravessam uma fase vital de desenvolvimento, onde a interação com histórias, personagens e narrativas desempenha um papel significativo na formação de sua identidade, socialização e competências em linguagem. Por meio de histórias, lendas e poesias, a criança tem contato com princípios culturais, éticos e sociais, enquanto aprimora sua imaginação, criatividade e vocabulário.

O desenvolvimento cognitivo da criança atravessa várias etapas, e a literatura para crianças tem a capacidade de incentivar o pensamento, a memória e a linguagem desde a infância. Segundo Piaget (1970), nessa fase pré-operatória (dos 2 aos 7 anos), as crianças começam a desenvolver a capacidade simbólica, que lhes permite compreender representações do mundo por meio de imagens, palavras e ações.

A literatura infantil, especialmente através de livros ilustrados e narrativas simples, estimula essa capacidade, facilitando a compreensão de conceitos abstratos e ajudando no desenvolvimento do pensamento lógico. Ao ler histórias, a criança não apenas expande seu vocabulário, como também aprimora sua habilidade de entender e interpretar textos.

O contato com diversas formas de narrativa, tais como fábulas, contos de fadas e poemas, amplia o conhecimento linguístico e aprimora competências que serão cruciais em sua trajetória educacional. Ademais, as narrativas auxiliam a criança a compreender a estrutura do texto, abrangendo aspectos como personagens, enredo, começo, meio e conclusão. Essas noções fundamentais são cruciais para que, no futuro, ela possa elaborar suas próprias narrativas.

A literatura infantil também exerce grande influência no desenvolvimento emocional das crianças. Histórias que discutem emoções como alegria, tristeza, medo e raiva auxiliam os pequenos a identificarem e nomear suas próprias emoções, um passo crucial para o crescimento da inteligência emocional. Por exemplo, as narrativas de superação e aventura possibilitam que as crianças encarem simbolicamente os obstáculos de suas próprias existências. Personagens que lidam com desafios e os superam transmitem a mensagem de que as adversidades podem ser vencidas, oferecendo à criança um sentimento de confiança e proteção. Além disso, o envolvimento das crianças com os personagens e seus dilemas contribui para o desenvolvimento da empatia, uma competência crucial para a socialização e para a formação de relações interpessoais saudáveis.

A literatura para crianças tem um papel crucial na socialização. Por meio das narrativas, a criança adquire conhecimento sobre o comportamento humano, as regras sociais e os princípios culturais de sua comunidade. Por exemplo, fábulas e contos populares costumam trazer ensinamentos morais que abordam o bem e o mal, a justiça, a sinceridade e a solidariedade. Esses princípios, assimilados na infância, constituem a fundação para a formação do senso de ética e cidadania.

Além disso, a literatura voltada para o público infantil incentiva a inclusão e a diversidade ao apresentar variadas culturas, etnias, gêneros e contextos. Ao entrarem em contato com histórias que retratam indivíduos de diversas origens, as crianças têm a oportunidade de refletir sobre a diversidade e, potencialmente, desenvolver uma perspectiva mais abrangente e inclusiva do mundo.

No entanto, é importante destacar que os educadores e pais devem selecionar cuidadosamente o material literário, garantindo que ele promova valores positivos e respeite a diversidade de perspectivas.

Um dos traços mais evidentes da infância é a criatividade, e a literatura para crianças possui a capacidade de estimular a imaginação de formas singulares. Ao ouvir uma narrativa, a criança é estimulada a criar cenários, personagens e eventos fictícios. Este processo de visualização é crucial para o desenvolvimento da criatividade, uma vez que possibilita à criança transcender o mundo tangível e explorar o mundo simbólico. A brincadeira de faz de conta, tão comum nas narrativas infantis, possibilita à criança descobrir novos modos de ser e agir. Ela tem a capacidade de se visualizar como um herói, um animal que fala ou uma personagem mágica, o que aprimora suas habilidades de abstração e solução de problemas. Essa criatividade não se restringe à infância: ela será fundamental em todas as fases da vida, contribuindo para a capacidade de inovação e adaptação em diferentes contextos.

Dessa forma, a literatura infantil se consolida como um recurso indispensável no desenvolvimento integral das crianças, impactando positivamente seu crescimento intelectual, emocional e social. Por meio da leitura, a criança não só adquire novos termos e ideias, mas também aprimora competências cruciais para a vida, como a empatia, a criatividade e o raciocínio crítico. Ademais, a literatura para crianças é um recurso eficaz para a socialização, auxiliando as crianças a entenderem o mundo que as rodeia e a se relacionarem de maneira ética e inclusiva com os demais. Assim, é crucial que pais, professores e especialistas em educação promovam o contato das crianças com livros desde tenra idade, estabelecendo ambientes repletos de histórias e narrativas que promovam o crescimento completo de cada criança.

Diante disso, torna-se essencial refletir sobre os espaços em que as crianças constroem suas referências e identidades, como a literatura infantil, tema que será abordado no próximo capítulo, com foco nas manifestações do racismo e nas práticas inclusivas nesse campo narrativo.

2 RACISMO E INCLUSÃO NA LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA

Racismo pode ser compreendido como uma ideologia que estabelece uma hierarquia entre grupos humanos, atribuindo privilégios a alguns e desfavorecimentos a outros, fundamentando-se em atributos físicos, culturais ou étnicos. No cenário brasileiro, ele é historicamente evidenciado pela marginalização e exclusão das comunidades negras e indígenas, influenciando as interações sociais e culturais. Esta prática é sustentada por estruturas de opressão que perpetuam as desigualdades e estigmatizam grupos raciais.

O racismo na literatura infantil manifesta-se na reprodução de estereótipos, na exclusão ou na desvalorização de personagens negros e de outras minorias étnicas. Historicamente, muitas obras infantis reforçaram preconceitos, representando personagens negros em posições secundárias ou negativas, ou simplesmente ignorando sua existência. Esse histórico contribuiu para perpetuar visões estigmatizantes e a invisibilidade de grupos marginalizados.

Por exemplo, obras como *As Caçadas de Pedrinho*, de Monteiro Lobato, apresentam representações estereotipadas de personagens negros, como é o caso de Tia Nastácia, uma mulher negra retratada de forma caricatural, com linguagem arcaica e traços subordinados, frequentemente associada a atributos pejorativos e cômicos. Essa personagem é retratada como empregada doméstica dedicada, mas sem voz ativa, sendo constantemente alvo de comentários que reforçam estereótipos racistas.

Essas representações reforçam estereótipos racistas, limitando a percepção de identidade e valor das crianças negras. Outro exemplo é a ausência quase total de protagonismo negro em contos clássicos adaptados, que perpetuam uma visão eurocêntrica e excludente.

Por outro lado, iniciativas antirracistas na literatura buscam romper com essas narrativas, oferecendo representações positivas e variadas de personagens. Essas obras promovem a valorização de culturas diversas e incentivam crianças de todas as origens a enxergar a si mesmas e aos outros de forma digna e respeitosa. Essa representatividade é essencial para fortalecer a autoestima das crianças negras e ajudá-las a compreender suas origens e seu valor como indivíduos.

O termo antirracismo se refere a ações, narrativas e práticas que buscam combater o racismo em todas as suas manifestações, fomentando a igualdade e a

justiça racial. No campo da literatura para crianças, isso se manifesta através de trabalhos que exaltam as culturas afro-brasileiras, desmontando estereótipos e contando histórias que exaltam a diversidade.

Exemplos de obras antirracistas incluem a obra a ser analisada mais adiante *Amoras*, de Emicida, que promove a autoestima e o orgulho da identidade negra; *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, que enaltece a beleza das crianças negras; e *Omo-Oba: Histórias de Princesas e príncipes*, de Kiusam de Oliveira, que reconta mitos africanos com protagonismo negro e feminino. Essas histórias promovem a valorização das raízes africanas, ampliando o imaginário infantil com narrativas inclusivas e transformadoras.

Como destaca Calheiros (2001), é necessário desvelar as significações racistas presentes na linguagem e nos materiais didáticos, além de identificar atitudes disfarçadas de piadas ou apelidos aparentemente inofensivos. Segundo o autor, “o impacto desses fatos sobre a formação de uma personalidade infantil pode ser devastador. Somente a intervenção do educador seria capaz de neutralizar a carga de sentimentos pejorativos investidos na psique da criança” (Cavalleiro, 2001, p. 124).

A inclusão na literatura infantil vai além da presença de personagens de diversas etnias. Ela abrange também a representação de crianças com deficiência, de diferentes orientações sexuais e de variados contextos socioeconômicos e culturais. A meta é construir um imaginário coletivo mais rico e diverso, que reflita a pluralidade da sociedade e incentive o respeito às diferenças.

Livros inclusivos apresentam personagens que, ao enfrentar desafios e viver experiências universais, reforçam a igualdade e promovem a empatia. Essa diversidade narrativa auxilia as crianças a desenvolverem uma visão mais receptiva, reconhecendo o valor de cada indivíduo e a importância do respeito mútuo. Obras como *Marcelo, Marmelo, Martelo*, de Ruth Rocha, e *Camilão, o Comilão*, de Ana Maria Machado, abordam a inclusão e a aceitação das diferenças de forma sutil e educativa, enquanto autores como Bartolomeu Campos de Queirós exploram questões emocionais e sociais que promovem a empatia e a reflexão crítica.

Obras infantis que promovem o antirracismo e a inclusão desempenham um papel crucial na formação de cidadãos éticos e conscientes. Elas criam um espaço protegido para discussões sobre igualdade e justiça social, ajudando na construção de uma sociedade mais solidária e democrática. Além disso, ao expor precocemente as crianças a temas como diversidade e respeito, essas obras colaboram para a

formação de indivíduos engajados na luta contra o preconceito em todas as suas formas.

A literatura infantil é uma ferramenta poderosa para moldar a identidade das crianças, influenciando seu desenvolvimento intelectual, emocional e cultural. Nesse sentido, Bruno Bettelheim (2002) ressalta a importância de histórias que entretenham, estimulem a imaginação e auxiliem no enfrentamento de desafios:

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade – e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro (Bettelheim, 2002, p.5).

Segundo Coelho (1991), a literatura infantil vai além do entretenimento, sendo um meio capaz de despertar emoções, proporcionar prazer e estimular a imaginação das crianças. Por meio de histórias, mitos, lendas, poemas e outras formas narrativas, a literatura auxilia no desenvolvimento integral da criança, promovendo uma educação humanística que contribui para a formação de seu estilo próprio e para a construção de uma nova mentalidade.

A literatura infantil, além de entreter, pode ser um instrumento transformador na construção da identidade e da percepção cultural das crianças. Livros como *Amoras*, de Emicida, exemplificam como narrativas antirracistas e inclusivas podem elevar a autoestima de crianças negras, ao mesmo tempo que ensinam valores de igualdade e respeito à diversidade. Por meio de personagens e narrativas que celebram a riqueza cultural afro-brasileira, essas obras oferecem às crianças um reflexo positivo de si mesmas e uma perspectiva de mundo mais justa e inclusiva.

3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTES

A literatura para crianças tem um papel crucial na construção de valores e na construção de uma perspectiva inclusiva do mundo. Conforme Abramovich (1993), a contação de histórias é o primeiro contato da criança com um texto, oferecendo suas primeiras vivências com as emoções. Essa prática é fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade, da empatia e da compreensão sobre o outro, aspectos indispensáveis para a convivência em uma sociedade plural. Nesse contexto, livros antirracistas, como *Amoras*, se comprometem a lutar contra preconceitos desde a infância, apresentando histórias que ressaltam a importância da diversidade e da identidade cultural. Este tipo de literatura transcende o mero entretenimento: ela instrui, motiva e capacita as crianças para atuarem como agentes de mudança social.

Essas obras, ao apresentar personagens e narrativas que questionam estereótipos raciais, incentivam as crianças a identificarem e valorizar as diferenças, fomentando um sentimento de empatia e justiça. Como ressalta Eliane Cavalleiro (2006, p. 26), “compreende-se que o reconhecimento positivo das diferenças étnicas deve ser proporcionado desde os primeiros anos de vida”. Essa perspectiva é essencial para que crianças negras tenham sua identidade valorizada, fortalecendo sua autoestima e construindo um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

A exibição de figuras históricas e componentes culturais afro-brasileiros, como em *Amoras*, reforça a importância de compreender que a diversidade é um princípio fundamental para a formação de uma sociedade mais igualitária.

Um ponto importante a ser considerado é a necessidade de políticas públicas e iniciativas educacionais que garantam a aplicação efetiva de uma educação antirracista. Nesse sentido, destaca-se a relevância da Lei 10.639/03, que determina a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. No entanto, sua implementação enfrenta desafios significativos, como aponta Oliveira (2008):

As relações étnico-raciais em nosso país são marcadas, historicamente, por profundas desigualdades socioeconômicas, haja vista a perpetuação do racismo no seio social, realimentado ao longo do tempo por diversas facetas e dissimulações como, por exemplo, o mito da democracia racial e o

eurocentrismo curricular. Emerge, daí a sua propagação e desdobramentos no espaço escolar, nas relações sociais, na mídia, nas artes e na literatura. Diante desse quadro geral, enfrentaremos grandes desafios para fazer valer a Lei Federal 10.639/03, em virtude da carência de docentes na área das relações étnico-raciais e, também, da parca publicação e circulação de materiais didáticos, teóricos e literários pertinentes à demanda atual, que é primar pela valorização e ressignificação da história e cultura africana e afro-brasileira, sem cair nas teias enredadas pelo racismo à brasileira (Oliveira, 2008, p.01).

Essa reflexão ressalta o papel indispensável de materiais como *Amoras*, que preenchem parte dessa lacuna, promovendo uma narrativa que valoriza a cultura afrodescendente e estimula a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Livros antirracistas não apenas cumprem uma função pedagógica ao desconstruir mitos como o da democracia racial, mas também oferecem aos educadores e às crianças ferramentas para entender e combater as estruturas de opressão racial enraizadas em nossa sociedade. Além disso, a literatura antirracista auxilia na construção de cidadãos cientes ao tratar de assuntos como ancestralidade, identidade e igualdade de maneira compreensível e sensível.

Através dessas histórias, as crianças são estimuladas a ponderar sobre temas sociais e a identificar o efeito de suas ações na luta contra o preconceito. Portanto, este estudo busca demonstrar que a leitura de livros como *Amoras* não só eleva a autoestima das crianças negras, como também fomenta o respeito ao próximo e o anseio de criar um mundo mais justo. Assim, as obras antirracistas na literatura para crianças não são apenas recursos pedagógicos, mas também ferramentas de mudança social. Elas semeiam a semente de uma cidadania consciente, evidenciando que a transformação inicia com a identificação e apreciação das diferenças.

A formação ética e moral das crianças e adolescentes é indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O ambiente escolar, como espaço de convivência entre diferentes grupos étnico-raciais, precisa promover relações respeitadas e saudáveis entre seus integrantes. Nesse contexto, a literatura infantil desempenha um papel crucial, ao apresentar narrativas que valorizam a diversidade e destacam o protagonismo afro-brasileiro. Como afirmam Melo e Gonçalves (2017):

Formar as crianças e os adolescentes desde cedo para a vivência de valores éticos e morais, torna-se necessário para que dentro do ambiente escolar,

lugar de grande convívio entre as diferenças étnico-raciais, haja uma relação saudável e respeitosa entre todos que dela fazem parte. A formação dos estudantes com base em uma vertente literária que mostre o protagonismo afro-brasileiro e dê oportunidade ao(à) aluno(a) por meio da literatura de conhecer e de mergulhar em um universo onde as culturas africana e afro-brasileira sejam vistas de maneira positiva e livre dos estereótipos de sub-raça, de escravismo, de inferioridade, entre outros; é um modo eficaz de fazer com que a escola colabore de forma efetiva e definitiva para a reconstrução da história dos povos africanos e afro-brasileiros (Melo; Gonçalves, 2017, p. 97).

Essa perspectiva reforça a relevância de obras como *Amoras*, que proporcionam aos estudantes a oportunidade de enxergar a si mesmos e suas origens de maneira positiva, enquanto desconstróem estereótipos prejudiciais. Além disso, essas narrativas contribuem para a ressignificação da história e cultura afro-brasileira, permitindo que as escolas desempenhem um papel ativo na construção de um futuro mais igualitário e respeitoso.

Sendo assim, a literatura brasileira pós-moderna ao tratar de temas como o racismo, pode ser compreendida como um projeto ético que visa desconstruir conceitos enraizados em nossa sociedade. Conforme destaca Lima:

Uma das formas de entender a literatura brasileira moderna é como tentativa de passar a limpo os valores estabilizados em nossa formação, assim, um projeto de desconstrução de ciladas conceituais e comportamentais, que insistem em nos prender ao trágico histórico de sociedade escravista (Lima, 2017, p.1).

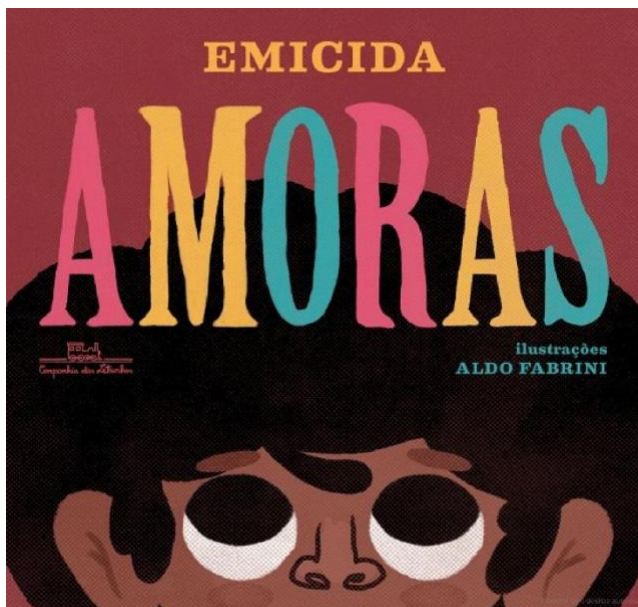
Esse aspecto ético dialoga diretamente com o propósito da literatura antirracista, que busca educar para a transformação social, rompendo com as estruturas de exclusão e promovendo uma visão mais inclusiva da diversidade.

Dessa forma, torna-se imprescindível que educadores, instituições escolares e produtores culturais estejam comprometidos com a inserção de obras que dialoguem com as questões raciais e sociais desde a infância. A presença de livros infantis que abordem o antirracismo, como *Amoras*, deve ser uma prática contínua e consciente, integrando o currículo escolar de maneira transversal. Além de contribuir para a valorização das culturas marginalizadas, essa abordagem favorece a formação de leitores críticos, sensíveis e preparados para reconhecer e combater as desigualdades. Ao garantir o acesso a uma literatura que represente a pluralidade do povo brasileiro, a escola assume seu papel transformador, promovendo não apenas o

aprendizado de conteúdos, mas também o desenvolvimento de atitudes cidadãs, baseadas na equidade, no respeito mútuo e na valorização das identidades.

4 AMORAS: UMA ANÁLISE DE REPRESENTATIVIDADE E INCLUSÃO

Figura 1 – Capa do livro: *Amoras*



Fonte: Emicida (2018)

O livro *Amoras*, escrito por Emicida, é uma obra contemporânea que se destaca na literatura infantil ao promover uma perspectiva antirracista e inclusiva. Publicado em 2018, inspirado na canção homônima, a obra aborda, de maneira sensível e poética, temas como autoestima, identidade e pertencimento. As ilustrações de Aldo Fabrini complementam o texto com uma linguagem visual vibrante que reforça a diversidade e a representatividade presentes na história.

Ao longo das páginas, *Amoras* apresenta personagens negros como protagonistas, oferecendo uma identificação positiva e essencial para crianças negras. As ilustrações incorporam elementos culturais e simbólicos que valorizam as origens afro-brasileiras, destacando a beleza da diversidade racial e a importância do amor-próprio. Essa combinação texto-imagem cria uma narrativa que transcende o entretenimento, possibilitando reflexões profundas tanto para crianças quanto para adultos.

A protagonista da história é uma menina negra que reflete sobre a importância de aceitar-se como é e de valorizar sua herança cultural. Representando a afirmação da identidade negra, a personagem ocupa um papel de protagonismo que confronta a invisibilidade histórica, encorajando os leitores a se orgulharem de sua singularidade. Esse protagonismo adquire ainda mais relevância quando se considera

o contexto histórico da literatura infantil brasileira, na qual a presença de personagens negros sempre foi escassa ou estereotipada. Como destaca Rosa:

“O protagonismo negro é, o tempo todo, colocado na invisibilidade, nos diferentes setores sociais, em especial, nos processos educativos, com isso se traz a literatura infantil como possibilidade de criar uma cultura de valorização das etnias raciais.” (Rosa, 2023, p.1).

Nesse sentido, a obra *Amoras* se destaca por romper com essa invisibilidade, oferecendo um espaço de fala e empoderamento às crianças negras, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de uma cultura mais justa, plural e representativa. Suas reflexões reforçam um olhar crítico para a sociedade e suas desigualdades, ao mesmo tempo em que exaltam a beleza e a força das raízes afrodescendentes.

Além da valorização da cultura afro-brasileira, *Amoras* também enfatiza o processo de autodescoberta e a importância de se aceitar como se é, destacando uma poderosa mensagem de autoestima para as crianças. Em um dos trechos mais impactantes, Emicida escreve: “As pretinhas são o melhor que há. *Amoras* penduradas a brilhar, quanto mais escuras, mais doces. Pode acreditar.” (Emicida, 2018, p. 16-20). Esse elogio às “pretinhas” não é apenas uma metáfora para a fruta, mas também um chamado à aceitação da identidade negra, promovendo um diálogo sobre a beleza das diferenças e o orgulho de ser quem se é.

O autor, ao comparar a cor da pele das crianças com a do fruto da amora, propõe um exercício de valorização que vai além da simples apreciação estética, tocando no cerne do combate ao racismo, ao afirmar que a beleza está na diversidade. Esse momento não só representa um apelo à autoestima, mas também reforça a importância da representatividade para as novas gerações, como um caminho para que as crianças negras se vejam como protagonistas de suas próprias histórias.

Além disso, a obra dialoga com figuras ancestrais e referências históricas que enriquecem sua narrativa. Personalidades como Zumbi dos Palmares e Martin Luther King aparecem como símbolos de resistência e luta pela igualdade. Ao trazer esses líderes para a história, *Amoras* conecta as crianças a um passado de batalhas e conquistas que moldam a identidade negra no presente. Essas referências não apenas educam os leitores sobre a relevância histórica dessas figuras, mas também

estimulam a valorização da ancestralidade e a conscientização sobre a luta contra as injustiças sociais e raciais.

Outro aspecto de destaque é a abordagem da intolerância religiosa, apresentada de forma delicada e simbólica no trecho: "Pode observar, lá tudo é puro e intenso como Obatalá, o orixá que criou o mundo." (Emicida, 2018, p. 6) A menção a Obatalá, uma entidade da mitologia iorubá, celebra a riqueza das religiões de matriz africana, frequentemente estigmatizadas na sociedade brasileira. Essa perspectiva não apenas exalta a diversidade religiosa, mas também educa as crianças sobre a importância de respeitar e valorizar as tradições afro-brasileiras. A ideia de que as crianças enxergam o mundo com um olhar semelhante ao de Deus, livre de preconceitos e repleto de ternura, reforça a mensagem de que o combate ao racismo e à intolerância começa na infância, com a promoção de valores como empatia, respeito e amor ao próximo.

As ilustrações de Aldo Fabrini desempenham um papel crucial na amplificação do impacto da narrativa. Com cores vibrantes e composições que dialogam diretamente com o texto, o projeto gráfico reforça a representação positiva de crianças negras. Cada ilustração é cuidadosamente construída para destacar momentos-chave da história, como a relação afetiva entre a menina e seu pai e a conexão com a natureza, simbolizada pelas amoras. As imagens não apenas ilustram, mas também amplificam a mensagem, mostrando uma criança negra interagindo com o mundo de forma alegre e confiante.

Nesse sentido, as ilustrações vão além do simples acompanhamento do texto. Como afirma Vera Lúcia Bogdan (2007): "A imagem desempenha um papel essencial no processo educativo, pois contribui para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da capacidade de interpretação do mundo" (Bogdan, 2007, p. 34).

Essa perspectiva evidencia como as imagens de *Amoras* contribuem para o sentimento de pertencimento das crianças negras, além de reforçarem valores de autoestima, empatia e identidade cultural.

Ao integrar texto e imagem, *Amoras* estabelece uma narrativa inclusiva e educativa que estimula a valorização da identidade negra desde a infância. Nesse sentido, como destaca Pires (2005, p. 111), "Para que o livro seja uma obra de referência, não basta trazer personagens negros e abordagens sobre preconceitos. É importante levar em consideração o modo como são trabalhados o texto e a ilustração." Esse cuidado é evidente na obra de Emicida, que utiliza a união entre

narrativa e projeto gráfico para exaltar a cultura afro-brasileira e combater preconceitos.

O livro também é uma poderosa ferramenta pedagógica, especialmente para discutir temas como racismo, intolerância religiosa, ancestralidade e representatividade. Ao destacar figuras históricas, elementos culturais e símbolos de resistência, Emicida constrói uma obra que transcende o universo infantil, impactando leitores de todas as idades.

Além de proporcionar reflexões sobre autoestima e identidade, *Amoras* conecta as crianças negras a um espaço de pertencimento no universo literário, algo historicamente negado. Nesse sentido, Chimamanda Adichie destaca a importância dessa representatividade: “Percebi que pessoas como eu, meninas com pele cor de chocolate, cujo cabelo crespo não formava um rabo de cavalo, também podiam existir na literatura” (Adichie, 2019, p.14).

Essa observação ecoa diretamente na obra de Emicida, que, ao destacar uma protagonista negra, oferece às crianças a oportunidade de se enxergarem positivamente em histórias que celebram sua cultura, suas características físicas e sua ancestralidade.

Portanto, *Amoras* não é apenas um livro de histórias, mas um manifesto de celebração da diversidade e um convite à reflexão. Ele demonstra como a literatura infantil pode ser um espaço de transformação social, onde as crianças aprendem não apenas a se reconhecerem, mas também a respeitarem e valorizarem o outro. Assim, *Amoras* se consolida como um exemplo de como palavras e imagens podem educar, emocionar e inspirar mudanças profundas em nossa sociedade.

Ademais, é possível observar que a linguagem utilizada por Emicida é cuidadosamente acessível, sem renunciar à profundidade e da poética. As palavras são escolhidas de forma a acolher o público infantil, mas também instigar reflexões em leitores de outras faixas etárias. O autor faz uso de metáforas, rimas sutis e expressões afetuosas que constroem um universo de acolhimento e reconhecimento. Essa linguagem afetuosa é estratégica, pois aproxima o leitor da experiência da personagem, fazendo com que o sentimento de identificação seja ainda mais potente.

Outro ponto que merece destaque é a forma como a obra propõe uma ruptura com os padrões eurocentrados historicamente impostos pela literatura infantil tradicional. Ao centralizar uma personagem negra e valorizar elementos culturais afro-

brasileiros, Emicida promove uma descentralização narrativa, ampliando os horizontes da literatura infantil e reforçando a importância de múltiplas vozes e vivências. Essa escolha contribui para a desconstrução de estereótipos e para a valorização de um imaginário coletivo mais inclusivo, onde diferentes etnias, corpos e culturas possam ser representados com dignidade e respeito.

Além disso, a relação familiar retratada na obra entre a menina e seu pai é um aspecto emocionalmente forte que contribui para a construção da autoestima da protagonista. A presença paterna é marcada por carinho, escuta e incentivo, o que também subverte estereótipos negativos muitas vezes associados às famílias negras na mídia e na literatura. Essa abordagem humaniza os personagens e reforça a importância das relações familiares no processo de fortalecimento da identidade e do pertencimento.

Nesse contexto, *Amoras* também se destaca por promover uma escuta ativa das infâncias, respeitando o olhar infantil como legítimo e sábio. Ao valorizar o modo como as crianças percebem o mundo, o livro se alinha à perspectiva pedagógica que reconhece a criança como sujeito de direitos, capaz de compreender, sentir e transformar a realidade à sua volta. Isso torna a obra uma aliada não apenas da luta antirracista, mas também de uma educação emancipadora, que valoriza a escuta, a sensibilidade e o diálogo com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do livro *Amoras*, escrito por Emicida, demonstra como a literatura infantil pode ser um recurso poderoso para fomentar a igualdade racial e a valorização da diversidade cultural. Ao abordar temas como identidade, autoestima, ancestralidade e representatividade negra, a obra ultrapassa os limites do entretenimento e se afirma como um manifesto poético contra o racismo, dialogando com crianças e adultos de forma sensível e educativa.

Amoras oferece às crianças negras a oportunidade de se reconhecerem positivamente, algo historicamente negado pela escassez de representatividade na literatura tradicional. Essa presença simbólica contribui não apenas para a construção de uma autoestima saudável, mas também para a valorização da história e da cultura afro-brasileira, promovendo a apreciação de suas raízes e tradições.

Além disso, ao evocar figuras históricas como Zumbi dos Palmares e Martin Luther King, bem como elementos culturais como o orixá Obatalá, a obra se transforma em um instrumento pedagógico potente. Tais referências possibilitam discussões significativas sobre racismo, ancestralidade e intolerância religiosa, alinhando-se a propostas educativas como a Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas.

Nesse sentido, a literatura antirracista, como a representada em *Amoras*, evidencia o papel essencial da escola e da literatura na desconstrução de preconceitos e na construção de uma sociedade mais justa e plural. Como observa Lima (2017), a literatura brasileira contemporânea carrega um projeto ético que busca revisitar e transformar valores historicamente enraizados, rompendo com estigmas e desigualdades sociais.

Por fim, este estudo destaca que promover a diversidade e a inclusão na literatura infantil não apenas forma leitores críticos, mas também transforma a maneira como as crianças percebem a si mesmas e o mundo. *Amoras* consolida-se, assim, como uma obra literária que educa, emociona e inspira, reafirmando o poder da palavra e da imagem na formação de sujeitos mais empáticos, conscientes e respeitosos.

Além de seu conteúdo simbólico e poético, *Amoras* também cumpre um papel essencial na formação de uma nova geração de leitores mais conscientes e sensíveis às questões sociais. A escolha cuidadosa das palavras, as ilustrações expressivas e

o tom afetivo da narrativa contribuem para despertar, desde cedo, o senso de pertencimento e o respeito às diferenças. Isso reforça o entendimento de que o combate ao racismo não deve começar apenas na adolescência ou na vida adulta, mas sim na infância, período crucial para o desenvolvimento dos valores humanos e da empatia.

Portanto, a valorização da literatura infantil antirracista não deve ser vista como uma ação isolada, mas como parte de um compromisso coletivo com a justiça social. Incentivar a presença de obras como *Amoras* nos currículos escolares, nas bibliotecas e nos lares é reconhecer a literatura como ferramenta de transformação social e de reparação histórica. Quando a escola se abre para essas vozes e narrativas, ela não apenas educa, mas também contribui para a construção de um país mais diverso, plural e inclusivo.

Diante disso, que possamos, enquanto educadores e cidadãos, cultivar e valorizar a presença de obras como essa em nossos espaços educativos, plantando, desde cedo, sementes de respeito, identidade e amor ao próximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. São Paulo: Scipicione, 1993.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo De Uma História Única** – São Paulo. Companhia das Letras, 2019.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 16.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.

BOGDAN, Vera Lúcia. **Arte e Educação**: reflexões sobre a imagem e o aprendizado. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Brasília: MEC, 1997.

CAVALLEIRO, Eliane. (Org.) **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

_____. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise e didática. – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes Cunha. **Literatura Infantil**: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Ática, 1987.

DIONÍSIO, Eliane Rabello Correa. **Desconstrução do preconceito**: Menina bonita do laço de fita; de Ana Maria Machado. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Ensino superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

EMICIDA. **Amoras**. 1 São Paulo: Companhia das letrinhas, 2018.

JOVINO, Ione da Silva. **Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil**. In: SOUZA, Florentina, LIMA, Maria Nazaré (Org.). Literatura afro-brasileira. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

LOBATO, Monteiro. **As caçadas de Pedrinho**. São Paulo: Brasiliense, 1933.

LIMA, C. B. Literatura negra – uma outra história. **Terra roxa e outras terras – revista de Estudos literários**, Londrina, v. 17, n. 1, dez .2009.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2008.

MELO, C. A.; GONÇALO, S. R. P. Uma proposta de intervenção para o ensino de Literatura Afro-brasileira nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. **Revista Letras e Letras**. Uberlândia, v. 33, jan/jul 2017. P. 95-118.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Omo-Oba: histórias de princesas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

OLIVEIRA, M. A. J. **Literatura afro-brasileira infanto-juvenil**: enredando inovação em Face à tessitura dos personagens negros. – São Paulo: ABRALIC, 2008.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

PIRES, Rosane de Almeida; SOUSA, Andréia Lisboa; SOUZA, Ana Lúcia Silva.
Afroliteratura brasileira: O que é? Para quê? Como trabalhar? Educom Afro –
Publicação da Faculdade de Educação da PUCRS, Viamão, mar. 2005.

ROSA, Edelir Maria Cardoso. **Representatividade negra na literatura infantil**: alguns apontamentos sobre a educação antirracista no Brasil. Monografia (Curso de Pedagogia) – Udesc, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/17899>. Acesso em: 25 maio 2025.